

CARTAS – LETTERS

Um Grande Neurocirurgião

Gildo Benício*

Manoel Caetano de Barros já não se encontra entre nós: seguiu o destino inexorável que todos temos, mas deixou um legado valioso. Muito deve a Manoel Caetano a Neurocirurgia pernambucana e também brasileira e a nossa Neurologia. Ele era nome nacional, respeitado onde quer que estivesse participando de atividades relacionadas com o seu espectro de ação. Não se limitou ao Brasil: Foi figura atuante em Congressos e Organizações internacionais, trocou experiências com expoentes da neurocirurgia e da Neurologia mundiais, enfim, teve um enorme destaque científico.

Particpei do seu Serviço no Hospital Pedro II, e posso testemunhar sobre ele. Foi um trabalhador diuturno, atento aos progressos da Medicina e um Professor responsável.

Dono de uma didática, cumpria suas funções de ensino de forma dedicada. Exigia dos alunos, mais era correto ao avaliá-los, estimulando os que mereciam. Era um homem austero, mais também dava valor aos momentos mais amenos que a vida lhe proporcionava. Sempre o chamei de "Professor", o que o próprio Caetano fazia quando recebia o Professor Oscar Coutinho (já velhinho) e que tinha sido seu professor. Manoel Caetano sempre deu valor a esse tipo de tratamento. Vaidade? Talvez, mas o fato é que ele se sentia um professor, e se esforçava para manter esse entendimento e passar a idéia de que o mestre deve ter uma postura digna e deve ser visto por seus alunos também com dignidade.

Se no dia-a-dia Caetano era rigoroso com os seus princípios, por outro lado deles não abria mão, mesmo nos momentos de dificuldade. Já mencionei o seu Serviço. Dele, Caetano cuidou com empenho. Começou apenas com uma enfermaria para adultos e desenvolveu os setores de Eletrofisiologia, Liquorologia, Otoneurologia, Neuroradiologia, Anatomia Patológica, Neuropediatria (montou uma enfermaria de crianças), Neuropsicologia, Centro Cirúrgico, Sala para reuniões e cursos, ambiente administrativo próprio e formou equipes para tocar tudo isso. O Serviço de Caetano abrigou a NEUROBIOLOGIA por algum tempo. Ele foi um dos dirigentes desta Revista. Prestigiou o quanto pôde este periódico.

Quando o Hospital Pedro II foi desativado de maneira intempestiva, Caetano lutou intensamente contra a mudança precipitada para o Hospital das Clínicas da Cidade Universitária.

Outro episódio marcante foi quando tentaram instalar no Pedro II o Arquivo Público Estadual, o que seria o abandono definitivo da história médica daquela casa. Caetano resistiu, juntou companheiros na luta, mobilizou forças, e desastrosa pretensão não se concretizou. Na ocasião eu era Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco e ocorri ao chamado com o apoio entusiasmado da velha Sociedade à luta em que Caetano estava envolvido.

Poderia me estender falando dos títulos e das associações científicas das quais Manoel Caetano foi membro atuante e dirigente, mais passo essa tarefa (que será exaustiva) a outros: o meu enfoque é mais pessoal. Assim é que registro aqui o ocorrido com duas pessoas de meu

* Neurologista e Ex-Presidente da Sociedade Pernambucana de Medicina.

relacionamento pessoal de amizade operadas por Caetano, ambas há mais de 40 anos e atualmente com boa qualidade de vida. De uma delas, ele retirou um volumoso tumor cerebral e o outro foi cirurgicamente curado de uma hérnia discal importante. São casos que retratam a competência de um grande Neurocirurgião.

Como esses casos, muitos outros ocorreram, com bons resultados.

Lamento a perda de Caetano. Seu nome está definitivamente marcado nas nossas Neurocirurgia e Neurologia e na minha lembrança pessoal.